



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
LETRAS TRADUÇÃO – ESPANHOL

**TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS: Catalogação de obras
de arte no Museu de Arte Moderna de Nova York.**

Camila Dantas Guedes

Projeto Final do Curso de Tradução
Orientador: Júlio César Monteiro

Brasília
2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Camila Dantas Guedes

TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS:
Catalogação de obras de arte no Museu de Arte Moderna de Nova York.

Trabalho de Conclusão de Curso da disciplina Projeto Final do Curso de Letras Tradução – Espanhol do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Júlio César Monteiro

Brasília
2014

PROJETO FINAL DO CURSO DE TRADUÇÃO

TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS: Catalogação de obras de arte no Museu de Arte Moderna de Nova York.

Camila Dantas Guedes

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Letras Tradução – Espanhol.

Banca Examinadora

Prof. Júlio César Monteiro (Orientador)

Prof. Ana Lúcia de Abreu Gomes

Prof. Alba Elena Escalante Alvarez

RESUMO

O presente trabalho, o Projeto Final para conclusão do curso de Bacharelado em Letras Tradução - Espanhol, da Universidade de Brasília, consiste na tradução para português de um texto especializado da área técnica de museologia, identificando problemas e dificuldades possíveis no exercício da atividade tradutória e utilizando as teorias da terminologia para as correspondentes soluções. O texto de partida selecionado é uma publicação técnica da área de catalogação de obra de arte em museus. O objetivo dessa publicação é a descrição de processos, normas e regras utilizadas na catalogação, conservação, manutenção e transporte de obras de arte no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA). Em relação a esse texto, por se tratar de um gênero cuja linguagem é especializada, foram utilizados os preceitos da terminologia para a elaboração de um glossário de termos da área.

Palavras-chave: Tradução técnica, tradução em museologia, catalogação de obras de arte em museu.

RÉSUMÉ

Ce travail présente, le Projet Final pour l'obtention du diplôme de baccalauréat de Lettres Traduction - Espagnol, de l'Université de Brasília, consiste de la traduction en portugais d'un texte spécifique à la partie technique de la muséologie, identifiant les problèmes et les difficultés possibles dans l'exercice de l'activité de la traduction et en utilisant les théories de terminologie existantes pour les solutions correspondantes. Le texte initial sélectionné est une publication technique en relation au catalogage d'œuvre d'art dans les musées. L'objectif de cette publication est la description de processus, normes et règles utilisés lors du catalogage, conservation, manutention et transport des œuvres d'art au Musée d'Art Moderne de New York (MoMA). En relation avec ce texte, traitant d'un genre dont le langage est spécialisé, ils furent utilisés les préceptes de terminologie pour l'élaboration d'un glossaire de termes de la catégorie.

Mots-clés: Traduction technique, traduction en muséologie, catalogage d'œuvre d'art dans un musée.

Dedico este trabalho a todos os meus mestres, por me mostrarem que a busca pelo conhecimento nunca tem fim. E aos meus pais por terem me incentivado a correr atrás dos meus sonhos.

Camila Dantas Guedes

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível:

Muito obrigada Mãe e Bruno pelo suporte durante toda minha vida acadêmica, por nunca me deixarem desistir, por sempre encararem minhas loucuras, não medirem esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida, pelos sorrisos, gracinhas, paciência e os copos de água. Obrigada pela compreensão e pelo amor incondicional.

Pai, Izabella e Fillipi obrigada pelo carinho.

Agradeço a Lorena, minha companheira de aventuras. Que soube me apoiar, me fazer amar o espanhol e nunca hesitou em me ajudar durante todos esses dez semestres.

À Tatiana, Luana, Paula, Jordan, Laura, Lurian e Isadora, as quais tenho um amor especial por terem caminhado ao meu lado durante diferentes momentos da minha vida e foram fundamentais para a conclusão deste trabalho, pois nunca me deixaram desistir e me auxiliaram no que era possível.

Ao Kévin e a Aline por me socorrem quando eu estava ficando louca com esse projeto final.

Aos meus amigos da Disney, que entraram por acaso na minha vida e que me apoiam sempre que preciso com palavras de amor, carinho e conforto. Vocês fazem parte de mim, e sem vocês eu não conseguiria chegar aqui. Obrigada. Amo vocês.

A todos os meus amigos pelo apoio e cumplicidade. Porque mesmo quando distantes, estavam presentes em minha vida.

Aos professores Júlio César, Maria del Mar, Alba Escalante, Lucie de Lannoy e Ana Abreu, obrigada por acreditarem em mim e me auxiliarem a tornar esse projeto real.

Agradeço também aos demais mestres e doutores que passaram pela minha vida. Os quais foram responsáveis por plantar em mim sementes de conhecimento que me permitiram desenvolver este projeto e chegar ao tão aclamado diploma. Muito obrigada.

Camila Dantas Guedes

“Um dia descobri que o meus únicos rivais eram apenas as minhas debilidades e que estas são a única e melhor forma de me superar.”

Walter Elias Disney

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 A PESQUISA.....	10
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 OBJETIVO	12
1.4 METODOLOGIA.....	12
2 REFLEXÕES TEÓRICAS	14
2.1 TERMINOLOGIA	14
2.2 CONCEITO TERMINOLÓGICO.....	14
2.3 OBJETOS DE ESTUDO DA TERMINOLOGIA.....	17
2.4 LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE E O TEXTO ESPECIALIZADO	17
2.5 TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS.....	18
2.6 TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS.....	20
2.7 TERMINOLOGIA APLICADA: ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIOS	21
2.8 CORPUS NA TRADUÇÃO TÉCNICA.....	22
2.9 TRADUÇÃO POR ESPECIALISTA	23
3 RELATÓRIO DE TRADUÇÃO	25
4 TRADUÇÃO	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6 GLOSSÁRIO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1 INTRODUÇÃO

A tradução nunca foi uma atividade isolada. Sempre há um contexto no qual a tradução ocorre, uma história a partir da qual um texto emerge e outra para a qual um texto é transposto. A tradução sempre cumpriu um propósito específico ou vários propósitos ao mesmo tempo, e cada vez é moldada por uma força, poder ou razão (AKSOY, 2008).

1.1 A PESQUISA

O presente trabalho teve como objetivo a tradução de um artigo científico da área de museologia. Por se tratar de um gênero textual em que a linguagem é especializada, foi elaborado um glossário. Além disso, foi levantada a discussão sobre a tradução feita por um especialista da área do texto de partida.

A escolha pelo texto na área de museologia se deve a sua relevância para a sociedade, visto que a conservação preventiva é um elemento importante na política de preservação do acervo do museu. Visando, também, o aprimoramento do pesquisador da área através dos textos sobre o assunto, pois a principal responsabilidade dos profissionais de museus, é prover e manter um ambiente adequado para a preservação do acervo ao seu cuidado, quer este esteja em reserva, exposto ou em trânsito.

Segundo o Conselho Internacional de Museus, ICOM, museu é uma instituição sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade.

Para que os museus possam guardar e expor ao público as obras criadas por artistas e mantê-las o mais conservadas do poder do tempo é preciso que haja regras e organização. Atualmente, essa área da museologia tem ganhado destaque no âmbito acadêmico. Como comprovação desse fato o número de publicações de artigos da área em periódicos científicos e em revistas especializadas na área tem

crescido exponencialmente. Conseqüentemente, a demanda por traduções também está em crescimento, isso alerta a academia para a importância de se investigar a prática e a teoria que envolve o processo tradutório deste gênero textual. Deste modo, neste trabalho foram considerados os aspectos referentes à linguagem de especialidade, tais como a terminologia da área e a estrutura textual.

Neste trabalho foi traduzido um artigo que aborda a catalogação de obra de arte no museu de arte moderna de Nova York. O principal objetivo desse trabalho foi realizar uma análise terminológica do artigo ““El departamento de registro" del Museo de Arte Moderno de Nueva York la importancia del "Departamento de Registro" como base de la organización de los museos” de Concha Vela.

O artigo foi escrito em 1984 por Concepción Vela García-Noreña - Concha Vela - que trabalhou por dois meses no Museu de Arte Moderna de Nova York. Sua carreira foi dedicada ao aprimoramento de seu trabalho com catalogação de obras de arte em museus. Desde 1995, quando foi nomeada pelo ministério da cultura, Concepción trabalha no museu do Prado na Espanha.

O texto se encontra em uma revista trimestral– Boletín de la ANABADE- onde seus principais temas são direcionados para quem trabalha em arquivos, bibliotecas e museus. Suas matérias são relacionadas a problemas teóricos e práticos que esse grupo de profissionais enfrentam no seu dia a dia. T

Tendo em vista o teor técnico/científico do artigo, serão abordadas as duas dimensões da terminologia como parâmetro. A primeira é em relação ao campo teórico (caracterização dos termos técnicos) e a segunda em relação a dimensão aplicada (construção de um glossário técnico). Para isso, os seguintes objetivos serão utilizados: Tradução do artigo para a língua portuguesa; Análise dos termos utilizados; Construção de um glossário.

Este trabalho foi dividido em quatro partes que consistem em: (I) – Relevância da catalogação de obras de artes em museus; (II) – Importância dos artigos acadêmicos para a fomentação da pesquisa científica no Brasil; (III) – Relevância da análise terminológica para a tradução; e (IV) – A figura do tradutor especialista da área.

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Kreiger (2006) nos últimos anos os tradutores estão ampliando seus interesses pelo estudo dos termos técnicos-científicos devido ao acelerado desenvolvimento científico e necessidade constante de disseminação do conhecimento. Estes se preocupam com a problemática do reconhecimento linguístico-conceitual do léxico especializado e o registro dos mesmos em glossários próprios.

O texto "El departamento de registro" del Museo de Arte Moderno de Nueva York la importancia del "Departamento de Registro" como base de la organización de los museos" ajuda a aquisição de destrezas sobre a valorização patrimonial, o conhecimento sobre a importância patrimonial e a catalogação de obras em grandes museus.

1.3 OBJETIVO

A tradução deste texto visa proporcionar aos estudantes e pesquisadores da área de documentação de obra de arte em museus mais informações, visto que há poucos textos específicos sobre técnicas de catalogação traduzidos.

Então este trabalho se focará em quatro principais fatores:

- 1) relevância da catalogação de obras de artes em museus;
- 2) importância dos artigos acadêmicos para a fomentação da pesquisa científica no Brasil;
- 3) relevância da análise terminológica para a tradução;
- 4) a figura do tradutor especialista da área.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consistiu em três passos principais: 1) pesquisa bibliográfica seguida da leitura do artigo científico de modo a evitar dúvidas na leitura do texto original, 2) identificação dos termos em espanhol por meio de pesquisa terminológica com textos paralelos na língua de chegada para a identificação de termos e expressões equivalentes utilizados nesse tipo de texto e 3) estudo dos termos e elaboração do glossário.

Após a leitura da bibliografia, realizei uma primeira tradução das 40 laudas e desenvolvi a reflexão teórica acerca do assunto. Em seguida, realizei a pesquisa terminológica e retraduzi as laudas, e durante esse processo foi analisada a dificuldade tradutória em relação a terminologia. Por último, elaboração de um glossário de termos com base nos teorias terminológicas.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS

2.1 TERMINOLOGIA

A escolha da utilização da terminologia nesse trabalho é baseada na importância que esta tem em artigos técnicos científicos devido a seu domínio de especialidade. É de extrema importância que o tradutor analise esses termos específicos em relação à área do texto em questão. A terminologia tem como objetivo o estudo dos traços semânticos e morfossintáticos dos termos técnico-científicos, bem como as fraseologias e definições terminológicas, para que dessa forma a interpretação não gere dúvidas nas linguagens especializadas.

Se baseando na escolha feita, a tradutora se utilizará de alguns modelos teóricos da terminologia para sanar suas dúvidas e fundamentar a tradução de seu artigo técnico.

2.2 CONCEITO TERMINOLÓGICO

Segundo Cabré (1993) a terminologia é o estudo dos conceitos e dos sistemas conceituais que descrevem cada área de conhecimento específico. O trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceitual, e estabelecer denominações precisas que garantam que a comunicação profissional ocorra funcionalmente. Para Kreiger e Finatto (2004), a terminologia exerce duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento. Associadas à natureza constitutiva dos termos são considerados signos linguísticos de valor monossêmico e monorreferenciais. Em geral, eles veiculam apenas o significado específico de cada área. Estabelecendo assim uma única referência com o mundo exterior, sempre na ótica da área em que a unidade lexical está inserida.

Segundo Kreiger (2006) nos últimos anos os tradutores estão ampliando seus interesses pelo estudo dos termos técnicos-científicos devido ao acelerado desenvolvimento científico e necessidade constante de disseminação do conhecimento. Estes se preocupam com a problemática do reconhecimento

linguístico-conceitual do léxico especializado e o registro dos mesmos em glossários próprios.

“A função social da terminologia é facilitar a comunicação entre os especialistas e o público leigo, superando os obstáculos terminológicos criados pelo contato entre as línguas” (Cabré, 1993, p.11, tradução nossa).

“A função de um léxico especializado é a transmissão de conhecimentos específicos da área do texto em questão, e por isso se diferencia das palavras comuns. Nesse caso a terminologia seria ‘o reflexo formal’ da organização conceitual de uma especialidade e um meio inquestionável de expressão e de comunicação profissional” (Cabré, 1993, p. 37, tradução nossa).

Kreiger e Finatto (2004) teorizam que o estudo da terminologia possui duas principais áreas: o desenvolvimento teórico e as aplicações terminológicas. A primeira seria a análise dos termos, de sua constituição até o seu comportamento em determinados léxicos. Esta análise oferece recursos para a fundamentação de princípios e diretrizes de tratamento dos termos nas aplicações terminológicas. Já a segunda estabelece princípios e métodos da elaboração de produtos e ferramentas, tais como glossários, dicionários técnicos-científicos, banco de dados terminológicos e sistemas de reconhecimento automático de terminologias.

“O uso da linguagem de especialidade é essencial para a garantia da eficácia comunicativa pelos especialistas. Já o público em geral vê a terminologia como um conjunto de termos especializados que dificultam a transmissão facilitada da informação. Para que esses obstáculos terminológicos sejam superados os especialistas devem divulgar a linguagem técnico-científica, de forma que ela se torne popular e acessível.”(Galli, 2002, p.10)

Para que a comunicação ocorra com mais facilidade e para que haja menos perda de informações, a Tradução e a Terminologia tem que ser inter-relacionadas. Na visão de Kreiger e Finatto (2004), os termos técnico-científicos constituem elementos chaves para os textos especializados, possibilitando que sejam veiculados conceitos próprios de uma área, mantendo assim a eficácia da

comunicação entre especialistas. O reconhecimento da funcionalidade cognitiva e comunicativa operada pelas terminologias explica a preocupação dos tradutores de textos especializados com esse componente léxico. É de extrema importância que o tradutor tenha domínio da terminologia dos textos que traduz, para que ele possa realizar uma seleção adequada dos termos equivalentes aos do texto da língua de partida. Para isso, esse profissional precisa conhecer e acessar repertórios terminológicos utilizados na comunicação especializada na língua de partida e na língua de chegada.

Ainda, segundo palavras de Kreiger e Finatto (2004), o respeito pelo uso profissional de termos e das fraseologias é importante, pois visa manter o estilo do texto original, favorecendo a aceitação do texto de chegada independente da língua em que será traduzido. Apesar da utilização da terminologia adequada, o léxico especializado e a tipologia textual, não são suficientes para assegurar a qualidade tradutória, visto que o processo tradutório envolve muitos outros componentes.

“Ainda que a terminologia tenha sido tradicionalmente considerada como a característica principal da tradução especializada, coloca-se em segundo plano, já que o mais importante é o conceito que encerra o termo e não o termo em si; para compreender um determinado termo (e para encontrar o equivalente justo na língua de chegada), é necessário saber relaciona-lo com o conceito a que faz referencia. Além disso, o tradutor tem que conhecer os gêneros próprios do âmbito específico que está traduzindo e o funcionamento peculiar de cada um deles em relação a convenções linguísticas e textuais. (Hurtado Albir, 2001, p.61)

Apesar da tradução e da terminologia terem uma relação muito próxima, são dois campos distintos tanto na atuação quanto na investigação. Segundo Kreiger e Finatto (2004), a tradução visa a produção de um texto em outra língua e a terminologia aplicada realiza um trabalho de suporte na elaboração de instrumentos pragmáticos que se constituem em meios para facilitar o trabalho de tradutores, interpretes, redatores técnicos, etc.

2.3 OBJETOS DE ESTUDO DA TERMINOLOGIA

Segundo Kreiger e Finatto (2004), a terminologia é composta por três objetos: o termo, a fraseologia e a definição. Estes representam o conhecimento especializado de formas diferentes.

O foco deste trabalho foi o “termo”, embora os outros objetos também apareçam.

O termo constitui a unidade terminológica, ou seja, uma palavra à qual se atribui um conceito como seu significado. Neste sentido, o termo traz consigo o conceito de alguma ciência ou técnica de cuja característica principal é invariância conceitual; podendo ser igualmente denominado de unidade de conhecimento. Consoante Rondeau (apud Kreiger e Finatto, 2004).

Porém, um nome tem direito ao título de termo quando se distingue conceitualmente de outra unidade lexical de uma mesma terminologia.

Outra propriedade vinculada a dimensão conceitual das unidades terminológicas é a invariabilidade semântica. O significado que uma palavra adquire é dependente do contexto discursivo em que se inserem, as unidades terminológicas não sofrem esses efeitos porquanto se limitam a expressar conteúdo das ciências e das técnicas. Kreiger e Finatto (2004).

Concluindo a conceituação de termo, cito:

“Um termo é uma unidade linguística que designa um conceito, um objeto, um processo. O termo é a unidade de designação de elementos do universo percebido ou concebido. Ele raramente se confunde com a palavra ortográfica.” (Gouadec, 1990, p.3)

2.4 LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE E O TEXTO ESPECIALIZADO

Uma das principais características do artigo científico é a linguagem de especialidade. Aqui serão apresentados alguns conceitos da área.

A linguagem de especialidade não pode ser reduzida ao conteúdo científico que vincula, mas principalmente a maneira como este conteúdo será tratado no processo de comunicação Cabré (apud Polchlopek, 2010).

A linguagem de especialidade constitui um conjunto de marcas sintáticas, lexicais, estilísticas e discursivas. Ou mesmo, de um conjunto de termos característicos de uma área específica e estudo desses termos. Aubert (apud Polchlopek, 2010).

O texto especializado é a linguagem de especialidade na situação real de comunicação, ou seja, constitui ao mesmo tempo o instrumento e resultado da atividade comunicativa de uma área especializada. Neste sentido, o texto especializado não se define apenas pelo critério tema (área científica ou técnica), mas também pela sua unidade estrutural e funcional, relação de coerência entre seus elementos e utilização de unidades sintáticas, lexicais, morfológicas, dentre outros.

2.5 TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

Os termos “científico” e “técnico” são muitas vezes utilizados como sinônimos para se referir a determinado texto ou tradução. Um erro comum é a comparação igualitária entre textos e traduções técnicos e científicos.

Os textos científicos são aqueles que explicam a ciência, enquanto os textos técnicos tratam da aplicação do conhecimento científico para fins práticos. A linguagem utilizada nos dois tipos textuais também pode divergir. No primeiro, o autor utiliza toda a extensão da língua, com uso, por vezes, de ferramentas e estratégias literárias. No caso dos textos técnicos, a linguagem será simples, concisa e sem ambiguidades (BYRNE, 2006, p.8-9).

Segundo o Manual de Redação Técnica da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça (2008):

Texto científico é o texto que revela pesquisa e rigor científico e têm como

objetivo a publicação em revistas especializadas ou livros. (...) é representado pelas monografias, teses, resenhas e artigos científicos.

Texto técnico é o texto mais relativo às profissões. É fundamental nas atividades empresariais e é representado pelas atas, memorandos, circulares, requerimentos, relatórios, avisos (...).

No entanto, entende-se que a utilização do termo “técnico-científico” para designar dado texto está relacionada com o fato de os tipos textuais compartilharem muitas características. Ambos são textos escritos com o objetivo específico de transmitir informação. Esse caráter informativo explica o fato de os elementos estilísticos presentes no texto técnico-científico estarem “subordinados à transmissão dos conteúdos” (RIBEIRO, 2010, p.7). Também justifica a predominância da função referencial e o uso majoritário de um léxico denotativo.

Devido, também, ao caráter informativo, os textos técnico-científicos apresentam peculiaridades com relação à gramática empregada. Para suprimir o caráter emocional, em geral opta-se por formas nominalizadas e passivas, com uso de unidades terminológicas reduzidas e, por vezes, de metáforas (RIBEIRO, 2010, p. 7).

Além disso, três parâmetros caracterizam a escrita técnica: tema, finalidade e tipo de linguagem. Os textos técnico-científicos possuem tema técnico, finalidade prática e uso, na sua construção, da linguagem de especialidade (PINCHUK, 1977, p. 162-170). Nas palavras de Maria Cristiane Galvão (2004, p. 244), a linguagem técnica-científica “visa, em tese, uma comunicação rápida e precisa entre os profissionais, estudantes e pesquisadores de uma área, para que suas ações ganhem um desempenho com maior qualidade”.

Na visão de Pinchuk (1977, p. 19), o vocabulário seria a característica mais marcante dos textos técnicos. No entanto, a tradução desses textos não gira em torno apenas da problemática terminológica. Em muitas áreas, existe uma quase conformidade dos termos entre as línguas envolvidas no processo, devido, em grande parte, às origens comuns do latim e do grego. (BYRNE, 2006, p. 3).

Com base na análise das características evidenciadas acima, pode-se afirmar que o texto selecionado para a tradução deste projeto se classifica como técnico-científico. Assim como afirma Pinchuk (1977, p. 19), possui tema técnico (museologia – catalogação), tem uma finalidade prática (fazer com que especialistas desta área compreendam o processo de catalogação de uma obra de arte que dá entrada no museu de arte moderna de Nova York), e faz uso da terminologia da área de museologia.

2.6 TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS

Os textos técnicos não permitem muitas variações estilísticas, entretanto, eles continuam sendo disseminadores de dados e conhecimento técnico e científico. Estes também estão expostos a fatores culturais, lexicais, sintáticos e da área técnica que o texto está inserido. Sendo assim, apenas o domínio da terminologia não garante a boa tradução do texto.

Para Azenha Jr (1999), é preciso que sejam realizadas reflexões mais sistemáticas sobre a natureza e características da tradução técnica, abandonando a pré-concepção de que os textos técnicos são qualitativamente “inferiores” aos textos de base cultural mais evidente, já que:

Em se tratando de traduções técnicas, não é pequeno o anedotário sobre os “desastres” provocados por erros: os casos relatados vão desde acontecimentos mais corriqueiros como eletrodomésticos queimados e motores fundidos, até óbitos decorrentes da ingestão em dosagem indevida de medicamentos. (AZENHA JR, 1999,p.137)

Azenha elenca algumas características estilísticas do texto técnico: o factual, a objetividade, frases curtas e orações simples, pouco uso de adjetivação valorativa, os parágrafos curtos e itemizados, a ausência de ambiguidade, conclusões parciais, uso de asserções, o emprego de voz passiva e auxiliares modais, dados estatísticos, as nominalizações e a terminologia técnica. Para o autor, ao contrário do que se pensa, os textos técnicos possuem formas híbridas e estão sujeitos a um número elevadíssimo de variáveis. A terminologia está longe de ser algo estático, é

dinâmica, portanto, fica difícil de controlar a subjetividade no tratamento da linguagem.

Para Azenha, a consulta a bancos terminológicos deve ser uma atividade paralela ao processo tradutório, seja o tradutor um especialista ou não numa determinada área. O tradutor técnico, hoje em dia, tem em suas mãos obras terminográficas sofisticadas, graças ao respaldo da tecnologia, isso otimiza sua tarefa e reduz a margem de erros de traduções e suas consequências. O processo de tradução desse tipo de texto envolve os seguintes passos: a leitura crítica, a revisão terminológica através do acesso a banco de dados, a consulta a especialistas de seu país e do exterior, a marca do seu estilo na constituição das estruturas sintáticas, o diálogo texto-imagem, e a formatação final.

Segundo Polchlopek (2010), a maior responsabilidade do tradutor de textos técnicos científicos é a definição de estratégias, escolhas e gerenciamento de variáveis que vão desde a sua competência linguística e cultural até a avaliação da função que o texto traduzido pretende alcançar na cultura alvo. A autora defende a ideia de que a tradução deve ser feita por profissionais tradutores, ainda que não sejam especialistas nas suas áreas de trabalho; cabendo ao técnico (médico, economista, etc...) revisar a terminologia e questões de ordem estilístico-discursivas. A autora também defende que a terminologia é fator crucial para que a tradução alcance o sucesso, visto que o erro de interpretação de algum termo pode resultar em um texto pobre, ou mesmo hilário.

Resumindo, tanto a tradução de textos técnicos quanto de qualquer outra subdivisão da mesma, apresentam desafios e barreiras. Desta forma, fazer com que a tradução flua naturalmente e técnica quanto o texto de partida não é tarefa simples.

2.7 TERMINOLOGIA APLICADA: ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIOS

A elaboração do glossário apresentado neste trabalho, se baseou no objeto de estudo da terminologia, o termo.

A primeira coisa feita foi feita o reconhecimento terminológico, etapa que foi

levada em conta as relações que precisam ser mantidas e transpassada ao termo da língua de chegada do texto. O reconhecimento terminológico foi feito a partir de uma corpora representativa que foi retirada de textos da área em questão.

A terminologia de uma área especializada é composta, por adjetivos, verbos, sintagmas terminológicos e fraseologias, que foram levados em conta e constam no glossário. Sendo assim, as expressões de valor terminológico podem ser de natureza verbal, não verbal ou mista.

Destaco aqui alguns pontos que foram levados em consideração no processo de elaboração do glossário em questão, estes foram retirados da obra de Kreiger e Finatto (2004).

1) o produto deve atender às necessidades de um público-alvo, e de preferência deve preencher uma lacuna de informação;

2) todos os dados registrados ou utilizados para a futura geração do produto devem ser confiáveis;

3) a utilização e ordem dos dados registrados devem ser convencionais e sistemáticos;

4) a ordenação dos dados de informação sobre o termo deve ser adaptada aos objetivos do trabalho e ao uso que será feito das informações.

2.8 CORPUS NA TRADUÇÃO TÉCNICA

A análise de corpus é uma fonte importante para o material descritivo-comparativo que ajuda a perceber diferenças entre a linguagem dos textos traduzidos e a dos textos originais. Esta análise é justificada pelo fato de que a tradução baseada em corpus pressupõe que a linguagem deve ser estudada por meio de exemplos de uso real da língua. Consoante Baker (apud Paiva, 2006), destaca em sua obra que as pesquisas de tradução baseadas em corpus indicam a noção de equivalência funcional entre o texto original e o texto alvo. Demonstrando que o significado não é independente, mas se necessita de um contexto linguístico situacional e específico.

Algumas das vantagens de utilizar corpora segundo Paiva (2006), são:

- 1) integração de abordagens linguísticas e de estudos culturais à tradução;
- 2) a obtenção de resultados teóricos e práticos;
- 3) o potencial de se investigar as particularidades de fenômenos específicos da linguagem;
- 4) a flexibilidade e adaptabilidade dos corpora.

Para Paiva (2006), na construção de um corpus deve ser observados os seguintes passos:

- a) a origem dos dados;
- b) o propósito do corpus;
- c) a composição;
- d) a formatação;
- e) representatividade;
- f) extensão.

Como corpus para a tradução deste artigo técnico-científico, nesse trabalho, foram utilizados alguns textos paralelos que estão citados na bibliografia.

2.9 TRADUÇÃO POR ESPECIALISTA

Uma das maiores discussões em relação a tradução de textos técnicos é o domínio da área na qual o texto a ser traduzido se encontra. O tradutor deve ou não ser um especialista na área que ele traduz? Em vista disso, trouxe para esse trabalho essa questão.

O domínio da linguagem especializada é fundamental para a identificação de suas terminologias. A cooperação entre linguistas e especialistas da área é peça fundamental para a definição da terminologia da área e, também, no processo tradutório. Para que o texto produzido seja o mais fiel possível ao domínio e à linguagem de especialidade. Além disso, esta cooperação qualifica o trabalho e

agrega valor econômico em um mercado tão concorrido e imediatista como é o da tradução especializada no Brasil. (Finatto e Kerscher, 2000.)

Finatto e Kerscher (2000) traduziram um dicionário de química do espanhol para o português, por meio da cooperação entre tradutor, terminólogo e especialista. Durante o processo, os especialistas indicavam impropriedades conceituais e denominativas na grande maioria dos conjuntos de verbetes do dicionário; além de indicar os termos ultrapassados e não utilizados no Brasil. As principais inadequações encontradas pelos especialistas foram: 1) variação de não aceitação de terminologia normatizada; 2) variação de diferença de orientação entre escolas de nomenclatura; 3) variação de estilo condicionada por escolas de pensamento; 4) diferenças culturais; e 5) impropriedades conceituais. No entanto, o tradutor não poderia aderir a todas as recomendações; já que para as autoras este não tem condições de interferir significativamente na seleção lexical do texto original, por exemplo; podendo, no entanto, indicar as impropriedades nas notas de rodapé.

As autoras acreditam que no processo de cooperação o especialista contribui com a revisão terminológica do texto de chegada e com a adequação do registro desse conhecimento. Já o terminólogo, aborda a teoria e metodologia que são fundamentais para a prática tradutória. O tradutor, por sua vez, reconhece a terminologia que mais se adequa ao texto de chegada, pretendendo chegar a harmonia entre padrões de linguagem e conhecimento dos especialistas falantes da língua de chegada.

3 RELATÓRIO DE TRADUÇÃO

Neste relatório serão abordados os problemas que surgiram durante o processo tradutório e as justificativas para as escolhas realizadas.

O artigo ““El departamento de registro” del Museo de Arte Moderno de Nueva York la importancia del “Departamento de Registro” como base de la organización de los museos”, apesar de bastante didático, apresenta termos técnicos das áreas de artes e da museologia. A maioria dos termos, no entanto, não ocasionou muitos problemas para a tradução, pois existe grande identidade lexical entre as línguas portuguesa e espanhola, devido à origem latina e grega dos termos.

Sendo assim, a maioria dos termos foi encontrada por um processo de aproximação entre os idiomas, como é o caso de “ciencias sociales”, “científicas”, “naturales” e “humanísticas”, traduzidos por “ciências sociais”, “científicas”, “naturais” e “humanísticas”, respectivamente. Como a tradução desses termos já é consolidada, não houve margem para escolhas.

Os termos “fichero” e “correo” possuem mais de um equivalente no português – “catálogo/fichário” e “courrier/agente de transporte”, respectivamente. No caso desses termos, optou-se pelas traduções “catálogo” e “agente de transporte” devido ao maior número de ocorrências.

Três outros termos, dentro desse contexto, possuem correspondentes no português: “Departamento de Registro”, “Registrador” e “conservadores”. Que na área de museologia seria corretamente traduzido por “Setor de Documentação”, “Documentalista” e “museólogo”. Embora em português seja habitual utilizar essa nomenclatura, preferi uma tradução literal da nomenclatura utilizada em espanhol para que o leitor brasileiro observe a diferença, e por isso foram mantidas as traduções literais: “Departamento de Registro”, “Registrador” e “conservadores”.

Outro problema enfrentado com relação à equivalência de termos foi na tradução de “embalagem” e “desembalagem”. No Brasil, quando se trata de

embalagem da obra de arte para locomoção o termo utilizado é “acondicionar”. Para evitar confusões e manter a tradução fiel ao relato da autora, foram mantidas as traduções literais.

Essas informações não foram citadas em notas de rodapé pois o texto original já possui várias notas de rodapé. Caso o texto fosse publicado, para evitar confusão entre a nota de rodapé do tradutor e da autora, o tradutor teria que fazer uma nota do tradutor antes do texto explicando essas peculiaridades.

Com relação aos termos técnicos que aparecem no artigo, dois impuseram mais dificuldades ao processo tradutório: “glassine” e “pexiglás”. A solução foi mantê-los desta forma para evitar confusões.

Algumas estruturais frasais tiveram que ser modificadas a fim de preservar a fluência da tradução, conforme se observa abaixo:

Original:

“Tomaré como modelo y punto de referencia el “Departamento de Registro” del Museo de Arte Moderno de Nueva York, inteligentemente dirigido en la actualidad por Eloise Ricciardelli “Registrar” del mismo durante mucho tiempo, quien pacientemente me enseñó y explicó durante mi estancia en él sus cometidos y funcionamiento.”

Tradução:

“Tomarei como modelo e ponto de referência o “Departamento de Registro” do Museu de Arte Moderna de Nova York. Atualmente dirigido, inteligentemente, por Eloise Ricciardelli, “Registradora” do mesmo durante muito tempo. Foi ela quem pacientemente me ensinou e explicou as regras e funcionamento do departamento durante minha estadia.”

Uma das características principais do texto técnico-científico são os períodos curtos. Visando manter isso e dar fluidez para a tradução, transformei uma frase em três. Além disso utilizei as vírgulas para explicar quem é Eloise Ricciardelli.

Durante a tradução do artigo, apareceram alguns falsos cognatos. Por exemplo: “rojo”, “oficina” e “es decir”.

A tradução errônea de “rojo” por “roxo” e de “es decir” por “é dizer” acontece quando a tradução do texto foi feita com pressa e erros assim passam despercebidos. Para que isso não ocorra é preciso atenção e minuciosidade. A tradução utilizada foi: “vermelho” e “ou seja” respectivamente.

Com relação ao termo “oficina”, a confusão se deve a existência da palavra na língua portuguesa e o termo encaixar no contexto. Entretanto, a informação é passada erroneamente. A tradução utilizada foi “escritório”.

Em algumas frases os artigos foram omitidos para a manutenção de uma estrutura correta no português. Por exemplo:

Original:

“De cualquier forma, las características propias del Museo, el tamaño y tipo de edificio, el número de obras, la categoría de su colección permanente y su programa de exposiciones y actividades culturales, condicionan en gran medida la importancia y el trabajo a realizar por el “Departamento de Registro”...”

Tradução:

“De qualquer forma, as características próprias do Museu, tamanho, tipo de edifício, número de obras, categoria da sua coleção permanente e seu programa de exposições e atividades culturais, condicionam em grande medida a importância e o trabalho a realizado pelo “Departamento de Registro”...”

Para preservar a fluência no idioma de chegada, algumas estruturas frasais tiveram que ser alteradas. Em certas passagens, as alterações foram pequenas, com simples deslocamentos de advérbios ou expressões; em outras, no entanto, toda a estrutura teve que ser modificada, ou porque a construção estava muito

confusa – se preservada, o texto não fluiria normalmente no português –, ou porque estava muito repetitiva. Por exemplo:

Original:

“Este espacio será adecuado para recibir y dar salida a las obras, para embalar y desembalar, observar el estado de conservación de cada obra, fotografiar y almacenar de forma temporal las obras que serán posteriormente examinadas, estén a la espera de su colocación en las salas del Museo o vayan a formar parte de una próxima exposición.”

Tradução:

“Este espaço será adequado para receber e dar saída às obras, para embalar e desembalar, observar o estado de conservação de cada obra, fotografar, armazenar temporariamente as obras: que serão examinadas posteriormente, que estão esperando a sua exibição nas salas do Museu ou que vão integrar uma próxima exposição.”

Também com o intuito de produzir um texto fluente no idioma de chegada, muitas modificações envolvendo a pontuação tiveram que ser realizadas. Em alguns trechos, trocaram-se os pontos e vírgula pelas vírgulas, pois o uso da pontuação é diferente nas duas línguas.

Também houve modificações na pontuação quando se optou por inverter a ordem de algumas frases, para que soassem mais naturais no português.

Isso pode ser observado nesse exemplo:

Original:

“En los diferentes departamentos se encontrarán las fichas de cada artista que respondan a la técnica o procedimiento llevado por cada departamento.”

Tradução:

“As fichas de cada artista estarão localizadas em diferentes departamentos, dependendo da técnica ou procedimento utilizado pelo artista.”

4 TRADUÇÃO

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho simboliza o fim de uma etapa muito importante da vida pessoal e acadêmica do aluno. Durante a realização desse projeto, foi perceptível que o trabalho do tradutor vai muito além de transpor um texto de uma língua a outra. Fazemos tradução de culturas, instituições, práticas sociais. Para que isso ocorra de forma correta, devemos respeitar os limites da adaptação e fazer uma tradução ética.

No decorrer do trabalho, pude refletir sobre os vários papéis do tradutor no mundo acadêmico e na vida real. Nossa profissão é a ponte que une diferentes culturas, é a voz do outro dentro na nossa cultura. Traduzir é mesclar conhecimentos e enriquecer culturas. Pude ver o quanto o tradutor é também autor, afinal a tradução presente neste projeto é um texto que não existia na língua portuguesa.

O objetivo geral deste projeto, que foi identificar e analisar os obstáculos ao processo tradutório do texto técnico-científico por meio da tradução do artigo ““El departamento de registro” del Museo de Arte Moderno de Nueva York la importancia del “Departamento de Registro” como base de la organización de los museos”, foi alcançado. Espero que este seja um ponto de partida para demais trabalhos acadêmicos que eu venha a desenvolver e que inspire outros colegas de profissão a aprofundarem seus conhecimentos na tradução de textos técnico-científicos.

6 GLOSSÁRIO

A

Acuarelas - Aquarelas

Almacén/Almacenes – Reserva técnica

B

Bastidores - Bastidores

C

Carboncillo - Carbono

Catalogación – Catalogação

Cartones – Cartões

Containers - Containers

Correo – Agente de transporte

D

“Departamento de Registro” – “Departamento de Registro”, Departamento de Documentação

Dibujos - Desenhos

E

Etiquetas - Etiquetas

F

Ficha de catalogación – Ficha de catalogação

Ficha del estado de conservación – Ficha do estado de conservação

Ficha del historial de la obra – Ficha do histórico da obra

Fichero de exposiciones temporales – Catálogo de exposições temporárias

Fichero de las obras colección del museo – Catálogo da coleção de obras do museu

Fichero de prestadores – Catálogo de empréstimo

Fichero General – Catálogo geral/Livro de inventário

Fichero individual de cada exposición – Catálogo individual de cada exposição

G

Grabados - Gravuras

L

Listones - Ripas

M

Marcos - Molduras

Monturas - Montagens

N

Numero adjudicado – Número atribuído

Numero de adquisición – Número de registro

Numero de depósito temporal – Número de armazenamento temporal

Numero de identificación – Número de identificação

Numero de préstamo – Número de empréstimo

P

Pastel – Pastel

Pass-Partour - Passpartout

Peana – Soleira

Peines corredizos – Trainés corrediços

Pintura - Pintura

R

“Registrar” – “Registrador”

Registrar - Registro

S

“Sub-Cellar” – Sotão ou Subotão

T

Textiles – Têxteis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO FERREIRA, A.M. Para um vocabulário fundamental da obra de Milton Santos: 2000. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

AZENHA JR, João. Tradução técnica, condicionantes culturais e os limites da responsabilidade do tradutor. In: IV Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Unicamp, 1999.

BYRNE, Jody. Technical translation: usability strategies for translating technical documentation. Holanda: Springer, 2006.

CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología: teoría, metodología e aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antárdida/Empúries, 1993.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: Cadernos de Ensaio. Estudos de Museologia. n. 2, Rio de Janeiro: Minc/IPHAN, p. 65-74, 1994.

FINATTO, M.J.B; KERSCHER,S. Qualificação da pesquisa terminológica: cooperação para a identificação de terminologias químicas. In: IV Simpósio RITERM, Lisboa, 2000.

FROMM, G. Ficha terminológica Informatizada: etapas e descrição de um banco de dados terminológico bilíngue. São Paulo: FFLCH/USP, 2005.

GALVÃO, Maria C. Barbosa. A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais. Transinformação. Campinas, v. 16, n. 3, p. 241- 251, set/dez 2004.

GARCIA, Iria Werlang. A tradução do texto técnico-científico. *Ilha do desterro*. Rio Grande do Sul, v. 28, p. 75-85, 1992.

HOUSE, Juliane (1981): *A Model for Translation Quality Assessment*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.

KREIGER, M.G; FINATTO, M.J.B. Introdução à terminologia: teoria e prática. Ed. Contexto, São Paulo, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia técnico-científica: políticas linguísticas e Mercosul. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 58, n.2, p. 45-48, abr/jun 2006.

LIMA, Diana Farjalla; COSTA, Igor R.F. Ciência da Informação e a Museologia: estudo teórico de termos e conceitos em diferentes contextos – subsídios à linguagem documentária. VII Cinform, 2007.

MAIMONE, G. D.; GRACIOSO, L. de S. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. *Informação & Informação*, Londrina, v.12, n. 1, jan./jun. 2007.

PAIVA, P.T.P. Estudo de traços de simplificação e explicitação em artigos científicos de anesthesiologia. *Cadernos de Tradução*, ISSN 2175-7968, Florianópolis, 2006.

PINCHUK, Isadore. *Scientific and technical translation*. Estados Unidos: Westview Press, 1977.

POLCHLOPEK, S.; AIO, M. Tradução técnica: armadilhas e desafios. *Tradução & Comunicação*, Brasil, v. 0, n. 19, p. 101-114, 2010.

POSSAMAI, V. Marcadores textuais do artigo científico em comparação português e inglês – um estudo sob a perspectiva da tradução. Dissertação de mestrado. UFRS, 2004.

RIBEIRO, Carina de Almeida. O texto técnico na sua diversidade em ambiente de empresa. 2010. 139 f. Relatório de Estágio (Mestrado) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2010.

ROQUE Filho, Mário. TRANSPORTE DE OBRAS DE ARTE BIDIMENSIONAIS PELO MODAL AÉREO E SUAS PARTICULARIDADES. Disponível em: <http://www.fateclog.com.br/artigos/Artigo_22.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS (2002), *Caderno de Diretrizes Museológicas 1*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, 1ª edição. 148p.

TEIXEIRA, Lia; GHIZONI, Vanilde. Conservação preventivas de acervos. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_151904Conservacao_Preventiva_1.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2014.

YASSUDA, Sílvia. Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. Marília, 2009